

AVENIDA LIX DA CUNHA

Decreto nº 8429 de 09-05-1985

Formada pela Via Expressa Suleste

Início na rua Bernardino de Campos

Término no trevo de acesso à Via Anhanguera, à
altura do Jardim Eulina

Bonfim

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal
de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Sugestão de Arthur Na-
zareno Pereira Villagelin. Protocolado nº 24.392 de 22-08-1984.

LIX DA CUNHA

Lix da Cunha, nasceu em Mogi Mirim, em 09-abril-1896 e faleceu em Campinas, em 06-agosto-1984. Era filho de Felix da Cunha e Othilia Rodrigues da Cunha e foi casado com Nair Valente da Cunha, tendo quatro filhos. Fez o curso primário no 2º Grupo Escolar de Campinas e a seguir cursou o Ginásio do Estado, atual "Culto à Ciência", diplomando-se em março de 1909. Completou os preparatórios na Randolph Macon Academy, em Bedford City, Virginia, Estados Unidos. De 1914 a 1918, cursou a Rose Polytechnic Institute, de Terre Haute, no Estado de Indiana, EUA, onde se diplomou em Engenharia Civil e Arquitetura. De 1918 a fins de 1919, trabalhou como engenheiro da linha de Louisville a Nashville e Railroad, entre o Kentucky e Ohio. Nesse mesmo ano, regressou ao Brasil e passou a prestar seus serviços à Rêde de Viação Sul Mineira, como engenheiro residente, com sede em Barra do Pirai. Em 1920, passou a trabalhar na Standard Oil do Brasil e no ano seguinte exerceu o cargo de Inspetor Geral da Cia. Melhoramentos de Monte Alto. Em 1922 voltou à Standard Oil e em novembro de 1924, juntamente com Antonio Dias Gouveia, organizou a firma Gouvêa e Cunha. Dissolvida a firma em 1936, estabeleceu-se com escritório de engenharia e arquitetura, em seu nome individual. Em maio de 1948, fundou a Construtora Lix da Cunha S/A, incorporando, em 1960, a Pavimentadora Orlando Costa & Cia, com a denominação de Construtora e Pavimentadora Lix da Cunha S/A. A partir de então fundou a Concrelix S/A - Engenharia de Concreto, a Pedralix S/A - Indústria e Comércio e a Lix Empreendimentos Administração de Negócios S/C Ltda. Foi intensa a sua participação dentro da sociedade campineira. Em 1961 recebeu o título de Cidadão Campineiro e em 1968, o de Doutor em Engenharia, concedido pelo Rose Polytechnic Institute. Foi possuidor de vários títulos e medalhas, havendo colaborado ativamente com as instituições de benemerência de Campinas.



J U S T I F I C A T I V A

Com 88 anos de idade faleceu o empresário construtor LIX DA CUNHA, figura excepcional de cidadão e sempre voltado a filantropia e ao socorro dos carentes, merecendo, portanto, todo respeito e admiração da coletividade campineira.

Entendemos pois, deva seu nome ser perpetuado em uma via pública de nossa cidade como exemplo aos pōsteros.

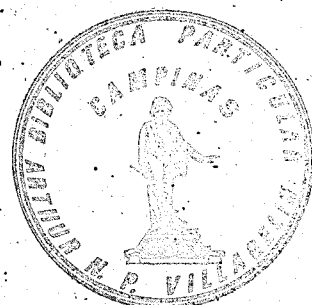
Em anexo a publicação feita no "Diário do Povo" de 07 de agosto de 1984, intitulada "Uma vida cheia de realizações".

Sala das Sessões, 07 de agosto de 1984.

DR. OZAYR RIZZO

PRESIDENTE-

10 MAI 1985



DECRETO N.º. 8429 DE 09 DE MAIO DE 1.985.

DENOMINA "AVENIDA LIX DA CUNHA" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual, n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o Dr. Lix da Cunha foi, como cidadão, um dos mais prestigiosos elementos da sociedade campineira;

CONSIDERANDO que, como engenheiro, contribuiu, de maneira inequívoca e manifesta, para o desenvolvimento urbano da cidade de Campinas;

CONSIDERANDO que ele dignificou, com a exuberância do talento e a personalidade marcante da figura, a profissão que exerceu por mais de 60 anos neste Município;

CONSIDERANDO que o seu nome constitui um patrimônio de honra e de cultura desta cidade, que ele amou acima de todas as coisas e a qual serviu pela nobreza da alma e pela excelssitude do coração;

CONSIDERANDO que o seu falecimento abriu um vácuo impreenchível no seio da sociedade, da engenharia e dos meios humanitários e filantrópicos de Campinas;

CONSIDERANDO que a obra por ele deixada na estrutura física da cidade e na lembrança comovida do povo, constitui um acervo de alta significação moral e profissional, perene no tempo e nos fundamentos do sentido estético de sua arte;

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "AVENIDA LIX DA CUNHA" a via conhecida por Via Expressa Suleste, com início na confluência das ruas Bernardino de Campos e Doutor Ricardo e término no trevo de acesso à Via Anhanguera, à altura do Jardim Eulina.

Artigo 2º. - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 09 de maio de 1.985.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

ANNIBAL DE LEMOS COUTO
Secretário dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos com os elementos constantes do protocolado n.º. 24.392, de 22 de agosto de 1.984, em nome do Vereador Ozayr Rizzo e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 09 de maio de 1.985.

PLÍNIO GUIMARÃES MORAES
Secretário - Chefe do Gabinete

DV



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



CAMPINAS, 07 DE AGOSTO DE 1984.

REGISTRADO
NO DOV

EXMO. SR.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE

CAMPINAS.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS

22 AGO 84 024392

PROCOLO GERAL

REGISTRADO
NO SA - D U

SENHOR PREFEITO:

Nos termos do Artigo 2º, do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1979, apresentamos o nome de "LIX DA CUNHA", para ser denominada uma rua ou uma praça de nossa cidade.

Em anexo a devida justificativa.

ATENCIOSAMENTE.

DR. OZAYR RIZZO
PRESIDENTE

Nat. J. Rossi

PROCOLO

Dr. Ozayr Rizzo e outros

[Crossed out signature]

Jose Villo

[Multiple signatures]

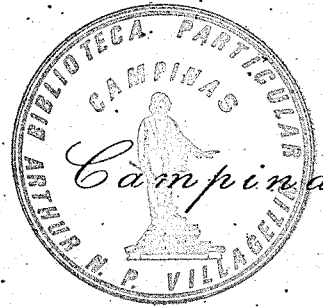
[Multiple signatures]

Antonio Garcia

503 158



Prefeitura Municipal de Campinas



SOSP

Campinas, aos 07 de agosto de 1984

CAMPINAS

S.O.S.P.

21/08/84 016773

AO DOV

SETOR DE EMPLACAMENTO DE VIAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS

Solicito as providências desse órgão, no sentido de que seja descrita uma Via da cidade para ser denominada "Lix da Cunha". Sugiro, outrossim, que havendo possibilidade, seja indicada a Via conhecida por "Via Suleste".

Atenciosamente

JOSE ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

PROTCCLO PREFEITO MUNICIPAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Campinas, 01 de fevereiro de 1985.

Protocolado nº 24.392 de 22-08-1984.

Prot. 16773 de 21-03-85 - Pref. Munic.

Interessado: Vereador Ozayr Rizzo e Outros.



Decreto nº 8429 de 09-05-1985.

Descrição:

A via conhecida por Via Expressa Sudeste, com início na confluência das ruas Bernardino de Campos e Doutor Ricardo e término no trevo de acesso à Via Anhanguera, à altura do Jardim Eulina, para se chamar "AVENIDA LIX DA CUNHA", conforme planta parcial do local, às fls. 05.

Serviço de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos (SFSUP-DOV) em 01-fevereiro-1985.

Arthur N.P. Villagelin
Coordenador



Não tem protocolado



Prefeitura Municipal de Campinas

DECRETO Nº 8429 de 09 de maio de 1985

DENOMINA "AVENIDA LIX DA CUNHA" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o Dr. Lix da Cunha foi, como cidadão, um dos mais prestigiosos elementos da sociedade campineira;

CONSIDERANDO que, como engenheiro, contribuiu, de maneira inequívoca e manifesta, para o desenvolvimento urbano da cidade de Campinas;

CONSIDERANDO que ele dignificou, com a exuberância do talento e a personalidade marcante da figura, a profissão que exerceu por mais de 60 anos neste Município;

CONSIDERANDO que o seu nome constitui um patrimônio de honra e de cultura desta cidade, que ele amou acima de todas as coisas e a qual serviu pela nobreza da alma e pela excelssitude do coração;

CONSIDERANDO que o seu falecimento abriu um vácuo impreenchível no seio da sociedade, da engenharia e dos meios humanitários e filantrópicos de Campinas;

CONSIDERANDO que a obra por ele deixada na estrutura física da cidade e na lembrança comovida do povo, constitui um acervo de alta significação moral e profissional, perene no tempo e nos fundamentos do sentido estético de sua arte,

Prefeitura Municipal de Campinas

- 2 -

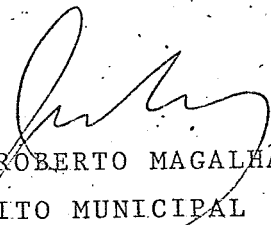


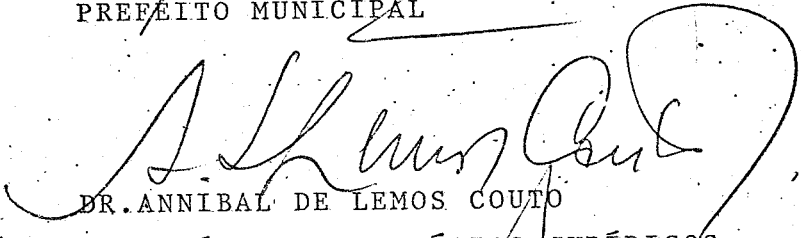
D E C R E T A :-

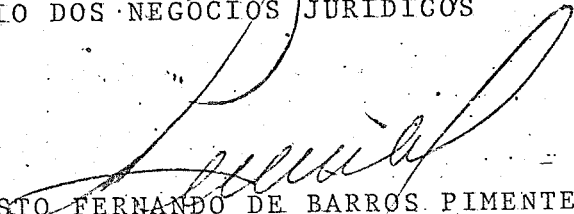
Artigo 1º - Fica denominada "AVENIDA LIX DA CUNHA" a via conhecida por Via Expressa Suleste, com início na confluência das ruas Bernardino de Campos e Doutor Ricardo e término no trevo de acesso à Via Anhanguera, à altura do Jardim Eulina.

Artigo 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

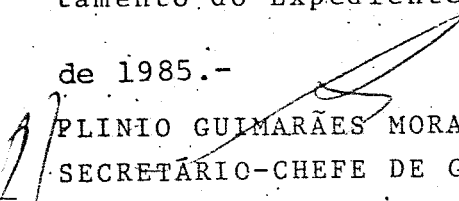
CAMPINAS, 09 DE maio DE 1985.


- JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL

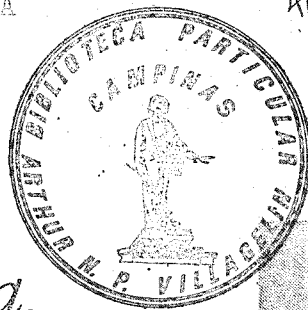

DR. ANNIBAL DE LEMOS COUTO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS


DR. AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos com os elementos constantes do protocolado nº 24.392, de 22 de agosto de 1984, em nome do Vereador Ozayr Rizzo e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 09 de maio de 1985.-


PLÍNIO GUIMARÃES MORAES
SECRETÁRIO-CHEFE DE GABINETE

Homens & Fatos - XIX



Dr. Lix da Cunha, o último dos gregos!



Eng. Lix da Cunha, modelo exemplar para quantos aspiram uma vida integral.

UMA RONDA COM OS SEMI-DEUSES DA ARTE — N.C. Revista nesta edição, visando homenagear o Dr. Lix da Cunha (uma das maiores expressões humanas que habitam entre nós) empreendeu uma viagem fantástica à Grécia Antiga para um rápido convívio com Quersifron, Charés de Lindos, Fidias, Calícrates, Ictino, Lisícrato, Escopas, Praxíteles, Briáxis, Leucarés, Cefisódoto, Lissipo, etc. e assim conseguir o cenário condigno para uma mini-biografia desse ilustre Engenheiro-Arquiteto.

Texto e responsabilidade de Francelino S. Piauí

DE ÉFESO A CAMPINAS — 2.600 ANOS! — Nosso rapidíssimo passeio mental abrange, apenas, três pontos pitorescos e começa em Éfeso, cidade antiga da Ásia Menor que atingiu seu esplendor em pleno helenismo e que desde o Século XIV, já com nome de Selçuk, acha-se debaixo do sapatão turco.

Ali, 620 anos antes de Cristo, o cretense Quersifron, (o mais famoso arquiteto da antiguidade) construiu o Templo de Artemis — a Diana dos romanos. — Infelizmente não dispomos do espaço suficiente para entrarmos em detalhes sobre tal colosso da antiguidade, hoje totalmente desaparecido. Mas basta evocar o nome de "Templo de Diana" para nos aflorar à mente aquele maravilhoso edifício de 133 metros de comprimento por 69 de largura, sustentado por 127 colunas de mármore branco e construído, todo ele, em estilo jônico. Uma jóia que, com justiça, figura entre as 7 maravilhas do mundo antigo!

Visto o templo de Diana, nossa mente se desloca agora para a ilha de Rhodes, para ali nos defrontarmos com a gigantesca estátua de Apolo, com 34 metros de altura, construída por Charés de Lindos, famoso artista grego da antiguidade. Erguia-se esse histórico colosso na citada ilha (mar Egeu, costa sul-ocidental da Turquia) à entrada do porto. Sua construção durou 12 anos (de 292 a 280 A.C.) e foi destruída por um terremoto no ano 223 A.C.

Nossa última visita mental, dentro deste rápido passeio, é feita à Acrópole, uma colina de Atenas, há quase 100m acima da cidade baixa. Imagine-se estar vivendo o Século V antes de Cristo (o século de Péricles) e vamos encontrar não somente no sopé, mas sobretudo no altiplano da Acrópole, monumentos como o Odeon, o teatro de Dionísios, o Santuário do Asclépio, o pórtico de Eumenes, a Atena Nicéia, o Erectéion e muito especialmente o Partenon, considerado o mais belo edifício já construído pelo engenho humano, em todos os tempos.

Na construção do Partenon, Calícrates, Fidias e Actino (secundados por inúmeros outros artistas e milhares de operários) gastaram 15 anos. — Era ali, nesse mais lindo prédio da humanidade, que se celebrava anualmente o nascimento mítico de Atenas. Ali no Partenon, nas famosas frisas de Fidias, homens e deuses se misturavam numa comunidade familiar de jubilosa camaradagem.

AGORA, O DR. LIX — Somente numa moldura mental desta ordem poderíamos encaixar uma resenha biográfica do Dr. Lix da Cunha. — Não há outro paralelo!

Filho do Sr. Felix da Cunha e de Dr. Othília Rodrigues da Cunha (ele de São Sebastião — litoral paulista e ela natural de Campinas) o Dr. Lix da Cunha nasceu em Mogi-Mirim no dia 9 de abril de 1896, mas ainda em plena infância veio para Campinas, tendo feito, já aqui, seu curso primário.

Em março de 1909 completava seu curso ginasial no então Ginásio "Culto à Ciência". Fez seus estudos preparatórios na "Rudolph Macon Academy" em Belford City, Virginia, EUA, terminando-os em março de 1913.

Diplomou-se em Arquitetura no "Rose Polytechnic Institute" de Terre Haute, Indiana EUA, em 1918. De 1918 até fins de 1919, o Dr. Lix da Cunha trabalhou como engenheiro de linha em Louisville, a "Nashville Railroad", com sede em Louisville, Kentucky, EUA.

Já em fins de 1919, de retorno ao Brasil, o Dr. Lix, com profundos conhecimentos de engenharia ferroviária, foi trabalhar na rede de Viação Sul Mineira, na 3.ª residência com sede em Barra do Pirai. Em fevereiro de 1920 entrou para o Departamento de Engenharia da "Standard Oil Company of Brazil" como assistente do Engenheiro-Chefe em São Paulo, para onde retornou em maio de 1922, depois de curto período de trabalho como Inspetor Geral da Companhia de Melhoramentos de Monte Alto — SP.

NO PRIMADO DA INCANSABILIDADE — Dono de uma resistência invulgar, Dr. Lix da Cunha é inimigo número um da ociosidade. — Saindo da Saint Paul Railway Company of Brasil em novembro de 1924, Dr. Lix associou-se com seu colega engenheiro Antônio Dias Gouvêa e formou a firma GOUVÊA & CUNHA, que durante 12 anos foi responsável pela construção de importantes edifícios de Campinas.

Senhor de uma vida profícua e construtiva, Dr. Lix da Cunha responde pelas mais pujantes obras desta cidade tais como o "Circolo Italiani Uniti", Forum de Campinas, Instituto Penido Burnier e os três primeiros prédios, em bloco, de Campinas, tais como o "Santana" o "Columbia" e "Correio Popular".

Merece destaque, como obra do Dr. Lix, o bellissimo prédio da Academia Campinense de Letras.

De 1936 até 1948, manteve, individualmente, sua firma de Engenharia e Arquitetura. Em maio de 1948 fundou a Construtora Lix da Cunha S/A. — Com a incorporação que fez da pavimentação asfáltica ORLANDO COSTA & CIA. LTDA., Dr. Lix da Cunha converteu sua firma em CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA LIX DA CUNHA S/A, em nome da qual já realizou cerca de 2 milhares de edificações, não somente em Campinas, como em diversas outras cidades de São Paulo e do Brasil.

Data de março de 1968 a fundação da CONCRELIX S/A ENGENHARIA E INDÚSTRIA, firma especializada em concreto usinado e para melhor integração de todo complexo harmônico, fundou na mesma data a PEDRALIX S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

Além de muitos títulos, comendas, honrarias, etc., cuja enumeração seria demasiadamente longa, o Dr. Lix da Cunha recebeu em 20 de dezembro de 1961, pela Lei Municipal n.º 209, o título de "CIDADÃO CAMPINEIRO".

FIM DE PAGINA — Ai está, com todas as deficiências do articulista, o modestíssimo perfil do Dr. Lix da Cunha, um homem que dignifica a espécie, não apenas como uma existência individual, mas, sobretudo, por ser ele um dos capitulos mais nobres e fecundos da Civilização.

Enfim, o último dos gregos, no melhor sentido.

(Extraído da "Revista "Nosso Cantinho", editada em Campinas)

8-202-61

355
355
710

SOB A PATROCINAÇÃO DE D. PASCHOAL S/A CASA DOS PNEUS

FRANK MARK

APRESENTA:

HISTÓRIAS QUE O SUOR ESCREVEU...

"Comerás o teu pão com o suor do teu rosto". O imperativo divino tornou-se lei universal. Condição indispensável para o sucesso honroso e digno: o trabalho. Inúmeras criaturas triunfaram em diversos ramos da atividade humana, graças ao trabalho sério e perseverante.

Semanalmente aqui estaremos para apresentar aos nossos leitores a história da luta e do sacrifício de muita gente, conhecida ou não, e que hoje se nos apresenta, perfeitamente, realizada na vocação que escolheu.

Não nos importa o berço: se rico, se pobre. Intressa-nos, sim, e muito o esforço empreendido na realização do ideal. Histórias que muitos desatisfeitos jamais lograriam imaginar que tivessem sido escritas pelo próprio suor...

Quando a Lúz da Manhã...

Já se confundiu com os homens e as coisas da cidade, irmanando-se com tudo o que palpita, atraindo para as praças a luta de sempre, vê-se um senhor de cabelos brancos, moço ainda nos seus sessenta e quatro anos, subindo a avenida Glicério e parando, ora aqui, ora acolá, inspecionando, pessoalmente as suas obras.

Porte perfeito, semblante sério, passos firmes e estudados, o engenheiro Lix da Cunha, que se levanta, todos os dias, às seis e meia, repete sempre esse programa matinal.

O Saudoso

Felix da Cunha, lá dos céus, deve contemplar, embevecido, a carreira brilhante desse filho, que se lhe não herdou fortuna, soube no entanto retratar em si mesmo a figura honrada e trabalhadora do pai, que por haver criado, educado e instruído onze filhos, não lhes podendo deixar herança, legou-lhes o maior tesouro que possuía: seu retrato de pai. Isto é tudo.

A Luta Começou

Muito cedo para o Lix, nascido aos nove de abril de 1896, na vizinha Mogi-Mirim. Após estudos ginasiais em Campinas foi aos Estados Unidos cursar engenharia na famosa faculdade de Indiana: Rose Polytechnic Institute. Sete anos nas terras do Tio Sam.

Lá residiu em casa de modesta família, pagando vinte dólares mensais. Era tratado como filho. A mesada do pai, bem magrinha, cinquenta dólares por mês, cobria as despesas da escola, livros, pensão, e alguma distração. Por isso, aos sábados, domingos e feriados, procurava trabalho, indo geralmente aos campos segurar a balisa dos engenheiros agrimensores, lucrando um a dois dólares por dia. O almoço estava na sacola: lanchê simples. Os três meses de férias gastava-os praticando um pouco de engenharia nas companhias de aço. Na mesma escola estudavam outros brasileiros, filhinhos de papais gordos, grandes usineiros do norte, que em nada precisavam submeter-se a esses sacrifícios. A mesada era rechonchuda. Dava pra muita coisa.

Um Velho Brasileiro

residente em São Paulo, antigo colega de turma do Lix, nos EE.UU., lembrando o passado, contou-me, certa vez, que embora a Rose Polytechnic contasse entre seus alunos com inúmeros estrangeiros: brasileiros, uruguaios, argentinos, japoneses, etc., o jovem Lix era o único convidado pelo Country Club local para as suas festas. Razão óbvia: comportamento exemplar dentro e fora da escola.

Bacharelou-se, e por indicação do próprio presidente da escola, obteve emprego na Louisville and Nashville Railroad Company, famosa companhia férrea que rolava com seus comboios pelos trilhos de treze estados americanos. Com apenas 22 anos, trabalhou na qualidade de engenheiro auxiliar, no ramal Louisville Cincinnati Ohio.

A seriedade e a competência com que se cometeu no desempenho de suas obrigações já prenunciavam uma viagem penosa, mas preñhe de triunfos, pelos campos da engenharia e através dos chapadões da vida.

A Saudade Chegou

bem brasileira é bateu as portas do coração do jovem campineiro. Quería rever os pais. Obteve licença. Vêto com intenção de voltar, pois, até mesmo uma quase noiva o aguardava nos EE. UU.. Mas não retornou. Os pais queriam-no aqui. E ficou. E, aos poucos, o amor americano morreu...

Em 1920 iniciou sua carreira no Brasil, como engenheiro residente da Viação Mineira, com sede na Barra do Pirai. Mas, tarde a convite da Standard Oil do Brasil passou a operar na qualidade de engenheiro-assistente da Cia., construindo edifícios assim no Norte quanto no Sul do país. Foi mais tarde Inspetor Geral da Cia. de Melhoramentos de Monte Alto.

O Baile Estava Animado



oitocentas construções ao encargo de suas firmas, desde o início. Pertô de cinquenta arranha-céus. Mas quanta luta, que ingentes sacrifícios! Tudo difícil. Só Deus é testemunha.

Hoje

sua firma construtora continua gozando do mesmo prestígio de sempre. Seriedade, trabalho e responsabilidade formam a divisa de sua conduta.

Trabalhando com mais de quatrocentos operários, com uma folha de pagamentos que gira entre seis a sete milhões por mês, a Construtora e a Pavimentadora contribuem, ainda, com mais de setecentos mil cruzeiros mensais para os cofres da Previdência Social do país.

Alguns operários contam mais de vinte e cinco anos de serviço na firma. Possuem casa própria, graças, também, à ajuda da Construtora.

A Predileta

de suas obras é a Igreja Matriz de Americana. Lix cuidou de tudo. Desde o projeto até a construção dos mínimos detalhes decorativos. E, sem questão, um dos mais imponentes e belos templos da América do Sul.

Selos, Livros e Viagens

Nas horas de descanso, em seu lar, Lix se entrega à coleção preciosa de selos brasileiros. Gosta de lêr, principalmente, biografias. A obra que mais o encantou intitula-se no original inglês: "Dear and glorious physician", de Taylor Caldwell. A vida do querido e glorioso médico São Lucas, o evangelista. Daria um esplêndido filme em cinematocópio. Sugestão para a Fox.

Aprecia viagens. Conhece a América do Sul, com predileção para Montevidéu. A do Norte, conhece bem mais, é claro. Metá da Europa e adora o seu Brasil.

Metódico Demais...

Em tanta maneira o Lix se afeiçoou ao horário de suas obrigações, desde a mocidade, que sem o perceber, converteu-se num homem cronologicamente metódico.

Os costumes caseiros são sempre os mesmos. Sua missa dominical é sempre a mesma, na mesma igreja, no mesmo banco. Para tanto chega com trinta minutos de antecedência. No cinema gosta de se acomodar no lugar de sempre. Para evitar aborrecimentos: meia hora adiantado. No Municipal a mesma friza. No Tennis, quando há festa, a mesa de sempre, também. Nair o acompanha sempre. Merece, ela, um prêmio e parabéns... e sempre.

Seria Injusto

não se reconhecer que depois de 44 anos de perfo e perseverante trabalho o engenheiro Lix da Cunha, cujo nome, Campinas estima e reverta como um de seus grandes filhos, poderia aposentar-se, de livre e espontânea vontade. Quando tantos outros milhares de brasileiros, por muito menos, se dão ao luxo de aposentarem os chibretes, antes mesmo do seu tempo, o nosso engenheiro ainda trabalha.

Basado no trabalho, nele e para ele, nasceu e cresceu, Lix não entende a vida sem o trabalho. E quase a sua religião. Quando, ainda, de uma saúde privilegiada, dedica o melhor de suas energias para os seus empreendimentos. Verdade que seu filho, Jose Carlos, cubido crâthos, herdou de a mesma competência e a mesma vida, sendo-lhe um milico baido de ajuda, por se qualifica um outro campo de trabalho. Mas a luta continua. Bem ditto Montepier...

375
28
655

O Saudoso

Felix da Cunha, lá dos céus, deve contemplar, embobado, a carreira brilhante desse filho, que se lhe não herdou fortuna, soube no entanto retratar em si mesmo a figura honrada e trabalhadora do pai, que por haver criado, educado e instruído onze filhos, não lhes podendo deixar herança, legou-lhes o maior tesouro que possuía: seu retrato de pai. Isto é tudo.

A Luta Começou

Muito cedo para o Lix, nascido aos nove de abril de 1896, na vizinha Mogi-Mirim. Após estudos ginasiais em Campinas foi aos Estados Unidos cursar engenharia na famosa faculdade de Indiana: Rose Polytechnic Institute. Sete anos nas terras do Tio Sam.

Lá residiu em casa de modesta família, pagando vinze dólares mensais. Era tratado como filho. A mesada do pai, bem magrinha, cinquenta dólares por mês, cobria as despesas da escola, livros, pensão, e alguma distração. Por isso, procurava trabalhar, indo geralmente aos campos segurar a banca dos engenheiros acrimiosos, lucrando um a dois dólares por dia. O almoço estava na sacola: lanche simples. Os três meses de férias gastava-as praticando um pouco de engenharia nas companhias de aço. Na mesma escola estudavam outros brasileiros, filhinhos de papais gordos, grandes usineiros do norte, que em nada precisavam submeter-se a esses sacrifícios. A mesada era recheada. Dava pra muita coisa.

Um Velho Brasileiro

residente em São Paulo, antigo colega de turma do Lix, nos EE.UU., lembrando o passado, contou-me, certa vez, que embora a Rose Polytechnic contas-se entre seus alunos com inúmeros estrangeiros: brasileiros, uruguaios, argentinos, japoneses, etc., o jovem Lix era o único convidado pelo Country Club local para as suas festas. Razão óbvia: comportamento exemplar dentro e fora da escola.

Bacharelou-se, e por indicação do próprio presidente da escola, obteve emprego na Louisville and Nashville Railroad Company, famosa companhia férrea que rolava com seus comboios pelos trilhos de treze estados americanos. Com apenas 22 anos, trabalhou na qualidade de engenheiro auxiliar, no ramal Louisville Cincinnati Ohio.

A seriedade e a competência com que se cometeu no desempenho de suas obrigações já prenunciavam uma viagem penosa, mas preche de triunfos, pelos campos da engenharia e através dos chapadões da vida.

A Saudade Chegou

bem brasileira e bateu às portas do coração do jovem campineiro. Queria rever os pais. Obteve licença. Veio com intenção de voltar, pois, até mesmo uma quase noiva o aguardava nos EE. UU.. Mas não retornou. Os pais queriam-no aqui. E ficou. E, aos poucos, o amor americano morreu...

Em 1920 iniciava sua carreira no Brasil, como engenheiro residente da Viação Mineira, com sede na Barra do Pirai. Mais tarde a convite da Standard Oil do Brasil passou a operar na qualidade de engenheiro-assistente da Cia., construindo edifícios assim no Norte quanto no Sul do país. Foi mais tarde Inspetor Geral da Cia. de Melhoramentos de Monte Alto.

O Baile Estava Animado

no salão do velho Cultura da rua Barreto Leme, quando o moço engenheiro conheceu a linda jovem Nair Valente, educada e formada, inteirinha, no internato do Colégio Sagrado Coração de Jesus. E o amor nasceu, e se completou no casamento feliz de 29 de dezembro de 1921.

A companheira que Deus enviara ser-lhe-ia sempre: estímulo no trabalho, oasis nas horas de cansaço, alento nas de desânimo, razão de ser de sua vida.

Não Foi Sôpa

a hora nova da vida do jovem casal. Foram residir em Monte Alto. Depois voltaram para Campinas, pois, o Lix passara a exercer as funções de engenheiro de edifícios da São Paulo Railway, em S. Paulo.

Todos os dias viajava daqui para a Capital. Mal que engulia, de corrida, o cafezinho matinal tomava o trem das sete, levando consigo o lanche, preparado pela esposa, e saboreado, à guisa de almoço, nos escritórios da Cia. Era preciso fazer economia, por critério da Cia. Era preciso fazer economia, por critério da Cia. Era preciso fazer economia, por critério da Cia.

A filha primogênita, Lina, brincava com o pai, somente, aos sábados e domingos. Durante a semana quando ele partia cedo para o trabalho a pequenita ainda dormia. De noite, ao voltar para casa, a loirinha já começara a sonhar... Essa vidinha apertada entre o lanche e o trem, durou dois anos.

Os Primeiros Clarões

do sucesso nasceram em 1924, quando associando-se ao amigo Gouveia, em S. Paulo, Lix estabelecia a firma Gouveia e Cunha. Em 1941, com o falecimento do sócio, Lix abriu em Campinas o escritório Técnico Lix da Cunha. Em 1948 fundava a Construtora S/A. Hoje, num levantamento, Lix avalia em mais de

Hoje

sua firma construtora continua gozando do mesmo prestígio de sempre. Seriedade, trabalho e responsabilidade formam a divisa de sua conduta.

Trabalhando com mais de quatrocentos operários, com uma folha de pagamentos que gira entre seis a sete milhões por mês, a Construtora e a Pavimentadora contribuem, ainda, com mais de setecentos mil cruzeiros mensais para os cofres da Previdencial Social do país.

Alguns operários contam mais de vinte e cinco anos de serviço na firma. Possuem casa própria, graças, também, à ajuda da Construtora.

A Predileta

de suas obras é a Igreja Matriz de Americana. Lix cuidou de tudo. Desde o projeto até a construção dos mínimos detalhes decorativos. É, sem questão, um dos mais imponentes e belos templos da América do Sul.

Selos, Livros e Viagens

Nas horas de descanso, em seu lar, Lix se entrega à coleção preciosa de selos brasileiros. Gosta de ler, principalmente, biografias. A obra que mais o encantou intitulou-se no original inglês: "Dear and glorious physician", de Taylor, Caldwell. A vida do querido e glorioso médico São Lucas, o evangelista. Daria um esplêndido filme em cinemascope. Sugestão para a Fbx.

Aprecia viagens. Conhece a América do Sul, com predileção para Montevidéu. A do Norte, conhece bem mais, é claro. Gosta da Europa e adora o seu Brasil.

Metódico Demais...

Em tanta maneira o Lix se afeiou ao horário de suas obrigações, desde a mocidade, que sem o perceber, converteu-se num homem cronologicamente metódico.

Os costumes caseiros são sempre os mesmos. Sua missa dominical é sempre a mesma, na mesma Igreja, no mesmo banco. Para tanto chega com trinta minutos de antecedência. No cinema gosta de se acomodar no lugar de sempre. Para evitar aborrecimentos: meia hora adiantado. No Municipal a mesma friza. No Tenis, quando há festa, a mesa de sempre, também. Nair o acompanha sempre. Merece, ela, um prêmio e parabéns... e sempre.

Seria Injusto

não se reconhecer que depois de 44 anos de penoso e perseverante trabalho o engenheiro Lix da Cunha, cujo nome, Campinas estima e respeita como um de seus grandes filhos, poderia aposentarse, de livre e espontânea vontade. Quando tantos outros milhares de brasileiros, por muito menos, se dão ao luxo de descalçarem as chuteiras, antes mesmo do segundo tempo, o nosso engenheiro ainda trabalha.

Nascido no trabalho, nele e para ele criado e criado, Lix não entende a vida sem o trabalho. É quase a sua respiração. Gozando, ainda, de uma saúde privilegiada, dedica o melhor de suas energias para os seus empreendimentos. Verdade que seu filho, José Carlos, cabelos grisalhos, herdou-lhe a mesma competência e o mesmo ritmo, sendo-lhe um valioso auxílio de ajuda, ou se quiserem um outro Simão de Cyrene. Mas a luta continua... Bem dizia Mantegazza: "viver sem trabalho é a primeira maldição da vida". Ou então seria proveitoso lembrar o pensamento de Horácio: "o prazer que acompanha o trabalho faz esquecer a fadiga".

Continua, pois, enfrentando as dificuldades, transpondo os obstáculos, contribuindo, positivamente, para o progresso de Campinas e também para a prosperidade da Nação. É sobretudo um homem útil e eficiente, nas horas difíceis em que vivemos, quando surgem aqui e acolá, demagogos, à granel, pregando a subversão e a desordem para enterrar a Nação. É fácil gritar fórmulas de salvação nacional, no palanque das praças desavizadas, apontando soluções mirabolantes para gravíssimos problemas de ordem econômica e social. O difícil, mesmo, é consagrar 44 longos anos da vida ao trabalho diário, quieto, e sem alarde, honesto e perseverante. Os que fácil e levemente criticam, hoje, a estabilidade de vida, o sucesso obtido, o ideal realizado, teimam em desconhecer a longa trajetória, banhada de suor, da luta pela vida. Incapazes de alcançarem o pleno êxito na carreira que escolheram, pelo caminho longo e pesado do sacrifício diário, preferem, talvez, conseguir idêntico sucesso pela via tortuosa da demagogia, pelo trâmite fácil do golpe planejado ou quebra, conquistá-lo, numa tentativa de sorte, nas cartas do pano verde, ou numa longa madrugada de Cassino. É a milenar história de Cam e Abel que se repete sempre, com outras cores, porém, e personagens, também.

Quando a Noite Desce...

sobre a cidade, abafando as vozes e os ruídos, pontilhando de final as atividades do dia, um senhor de semblante cansado, deixa o seu escritório, no décimo quinto andar do Edifício do Banco do Estado e passa pela avenida Glicério, em demanda do lar... Parece que está vivendo, ainda, os verdes anos de sua mocidade trabalhosa. Mais um dia de trabalho que se foi. Mais algumas gotas de suor no longo caminho que a história de sua vida traçou...

Handwritten notes: 25, 45, 48, 48

Handwritten notes: 1, 45, 05, 15, 10, 22, 25

Handwritten notes: 48, 45, 94, 24, 20

Handwritten notes: 48, 45, 94, 14, 20

Handwritten notes: 28, 28, 56, 28, 80, 105

Handwritten notes: 94, 14, 25, 238

Campinas perde o em- presário Lix da Cunha

Faleceu ontem por volta das 18 horas, vítima de uma parada cardíaca originada por acidente vascular cerebral, o empresário construtor Lix da Cunha, que havia sido internado repentinamente no domingo, na UTI do Hospital Irmãos Penteado. Cunha - que já havia completado 88 anos - foi um dos pioneiros da construção civil em Campinas, construindo há mais de 50 anos o primeiro arranha-céu da cidade, erguendo ao longo de 65 anos um conglomerado de várias empresas que alcançaram projeção nacional. Por outro lado, amigos como o colonista Jamil Abrahão e como o engenheiro José Decourt Homem de Mello, lembram do companheiro como um homem voltado à filantropia e ao socorro dos carentes.

Há mais de 50 anos, a construtora, uma das primeiras de Campinas e região - na época Gouveia e Cunha - erguia o primeiro edifício de Campinas, o então Prédio Santana, com sete pavimentos, ainda em pé na esquina das Ruas Barão de Jaguará e César Bierrembach.

A primeira empresa deu origem a um grupo de várias firmas, abrangendo hoje o ramo da construção civil e a agropecuária.

Amigo particular do engenheiro natural de Mogi-Mirim e radicado em Campinas desde o primeiro ano de vida, Jamil Abrahão, entristecido, lembrou um último e recente encontro com Cunha, quando este falou das expectativas com "a verdadeira obra-prima de sua carreira como empresário", o Prédio Parque Avenida, localizado na Avenida Júlio de Mesquita e que segundo o

colunista, deve agora e mais do que nunca levar o nome Lix da Cunha. No entanto, disse Jamil, todos os prédios o entusiasmavam, mas a menina de seus olhos era mesmo o Prédio das Andorinhas, no largo com o mesmo nome.

Um filantropo

Jamil Abrahão e outros amigos, como o engenheiro ferroviário José Decourt Homem de Mello, ex-presidente da extinta companhia Mogiana, guardam uma profunda admiração do homem que se dedicou à assistência dos carentes, juntamente com sua esposa Nair Valente da Cunha.

Entre as obras assistenciais que contaram com a participação decisiva do empresário, Jamil cita o Orfanato Nossa Senhora do Calvário, o Instituto de Menores Dom Nery, a Campanha Tudo é Brasil, da qual dona Nair foi fundadora, o Hospital da Criança Paralítica de Campinas, a sede da APAE, os pavilhões do Hospital Alvaro Ribeiro e dos Patrulheiros, além da creche Nair Valente da Cunha, mais recentemente.

Além da participação nos projetos, continuou o colonista social, "Dr. Lix acompanhou pessoalmente o desenvolvimento de todas as obras, pois ao lado de sua posição de alta envergadura, ele sempre se vergava no trabalho para ajudar os menos favorecidos pela sorte. Foi uma grande perda humana para Campinas, embora seu nome jamais seja esquecido", finalizou Jamil.

Lix da Cunha teve quatro filhos, José Carlos, Lina Penteado - ainda vivos - e Iise da Cunha Henri e Marcelo da Cunha - já falecidos - além de netos. Seu sepultamento será hoje às 16 horas no Cemitério da Saudade.



Uma vida cheia de realizações



Natural de: Mogi Mirim

Nascido em: 09.04.1896

Casado e com 4 filhos, todos maiores e casados

- Curso primário: 2º Grupo Escolar de Campinas

- Curso Ginásial: Ginásio do Estado (Culto à Ciência) - março de 1.909

- Completou os preparatórios na Randolph Macon Academy, em Bedford City, Virgínia, U.S.A. - de março a dezembro de 1.913.

- Coursou a Rose Polytechnic Institute, de Terre Haute - Indiana - U.S.A. de 1914 a 1918

- Diplomou-se em Engenharia Civil e Arquitetura

- Trabalhou em 1.918 a fins de 1.919 como engenheiro da linha da Louisville a Nashville e Railroad, com sede em Louisville, Kentucky - U.S.A., entre Louisville e Cincinnati - Ohio.

- No fim de 1.919 voltou para o Brasil e entrou para a Rede de Viação Sul Mineira como engenheiro residente da 3ª residência, com sede na Barra do Pirahy.

- Em fevereiro de 1.920 entrou para o Departamento de Engenharia da Standard Oil Company of Brasil, assistente do Engenheiro-Chefe, em São Paulo.

- Em setembro de 1.921, aceitou o cargo de Inspetor Geral da Companhia de Melhoramentos de Monte Alto - São Paulo

- Em maio de 1.922 voltou novamente para a Standard Oil Company of Brasil no mesmo cargo anterior, com sede no Rio de Janeiro

- Em fevereiro de 1.923 aceitou o cargo de engenheiro da linha e edifícios na São Paulo Railway Company em São Paulo

- Em novembro de 1.924 deixou a São Paulo Railway Company depois de organizada a firma GOUVÊA & CUNHA, juntamente com o seu colega engº. Antonio Dias de Gouvêa

- Em junho de 1.936 foi dissolvida a firma Gouvêa & Cunha e continuou com escritório de Engenharia e Arquitetura em seu nome individual e em Campinas.

- Em maio de 1.948 fundou a Construtora Lix da Cunha S/A.

- Em junho de 1.960 incorporou a firma de pavimentação asfáltica Orlando Costa & Cia. Ltda, com a denominação de Construtora e Pavimentadora Lix da Cunha S/A.

- Em março de 1.968 fundou a Concrelix S/A - Engenharia de Concreto, firma especializada em concreto usado.

- Em março de 1.968 fundou a Pedralix S/A - Indústria e Comércio.

- Em junho de 1.981 fundou a Lix Empreendimentos Adm. de Negócios S/C Ltda.

- Em janeiro de 1.984 completou 60 anos de firma construtora

- Recebeu da Câmara Municipal de Campinas, em 20 de dezembro de 1.961, resolução nº 209, o título de Cidadão Campineiro

- Recebeu em junho de 1.968, por ocasião em que completou o seu Jubileu de Ouro de formatura, na Rose Polytechnic Institute o título de "Doutor em Engenharia", título esse concedido até aquela data, a somente 32 ex-alunos durante os 97 anos de existência da escola. O engº. Lix da Cunha foi o único estrangeiro até a data, a receber esse título.

Titulos

- 1.918 - Bacharel em Ciência - Engenheiro Civil

- 1.918 - Bacharel em Ciência - Engenheiro Arquiteto

- 1.937 - Engenheiro Arquiteto com defesa de tese

- 1.968 - Doutor em Engenharia

Sócio

- Instituto de Engenharia de São Paulo

- Associação de Engenheiros de Campinas - Fundador

- Sociedade dos antigos alunos da Rose Polytechnic Institute - U.S.A.

- Jockey Clube de São Paulo

- Jockey Clube de Campinas

- Tênis Clube de Campinas

- Sociedade Hípica de Campinas - Fundador

- Sócio benemérito da Sociedade de Recuperação da Criança Paralisada

- Irmão Benemérito da Santa Casa de Campinas

- Sócio remido da Associação de Imprensa de Campinas

- De inúmeras sociedades de benemerência da cidade de Campinas

- Diploma e medalha do M.M.D.C. - 23.05.64

- Medalha Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon - Soc. Geográfica Brasileira

- Medalha Governador Pedro de Toledo

- Medalha Guilherme de Almeida

- Medalha Carlos Gomes

- Medalha Campanha Constitucionalista - 69.07.32

- Medalha Federação Nacional dos Engenheiros do Brasil - Honra ao mérito - 50 anos de serviços profissionais

- Medalha Francisco Barreto Leme - Campinas

- Medalha Brigadeiro José Viana Couto de Magalhães.

- Medalha Gran Cruz Ordem Cruz de Malta.



Faleceu ontem nesta cidade, aos 88 anos de idade, o dr. Lix da Cunha, filho de Felix da Cunha e dona Otília Rodrigues da Cunha. Era casado com a senhora Nair Valente da Cunha. Deixa os filhos: Dona Lina da Cunha Penteadó, casada com o senhor Moacir

NECROLOGIA

Egídio Penteadó e José Carlos Valente da Cunha, casado com dona Gilda Braga da Cunha.

Foram também seus filhos: Marcelo Valente da Cunha casado com dona Dide Stoco da Cunha. Ilse da Cunha Henry, casada com dr. Mauricio Paes Leme Henry. Deixa os netos: Fausto da Cunha Penteadó casado com Regina Bonavita Penteadó.

Lix da Cunha Neto, casado com Maria Tereza Arruda Camargo da Cunha; Sandra Stoco da Cunha, solteira; Renato Henry Neto, casado com Claudia da Gama Henry; Mauricio da Cunha Henry, casado com Andrea Viana Lisboa Henry; Marcos da Cunha Henry, casado com Heloisa Prado Henry; Luciano Braga da Cunha, casado com Teresa Leni-

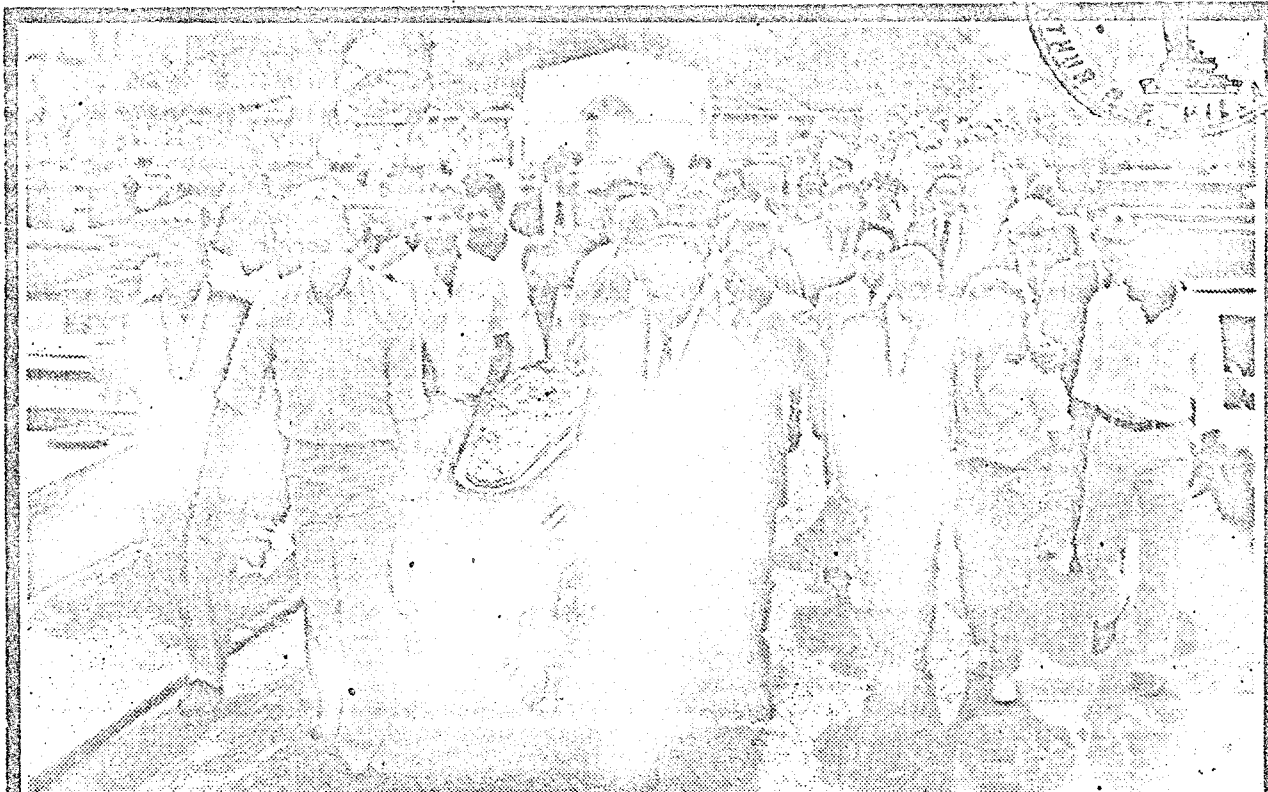
ce Goesin da Cunha; Mônica Braga da Cunha, solteira; Marjorie Braga da Cunha Toledo, casada com o senhor Claudio Sergio Siqueira Toledo; Mariza Braga da Cunha, solteira.

Deixa ainda diversos bisnetos. Era irmão de Carlos Ari Rodrigues da Cunha, casado com dona Esperança Valle da Cunha; Carlos Antonio da Cunha, casado com dona Bruna Belle da Cunha.

Seu sepultamento dar-se-á hoje às 10h30, saindo o féretro do velório municipal, diretamente para o cemitério da Saudade, onde será inumado em jazigo perpétuo da família.

Campinas, 7 de agosto de 1984.

("Diário do Povo" de 07-agosto-1984)



Pessoas de todas as camadas sociais foram ao enterro

Muitas pessoas no adeus a Lix da Cunha

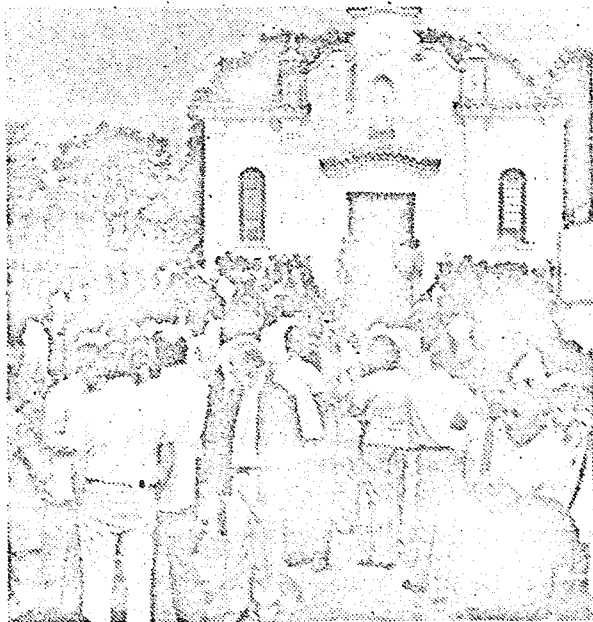
Com grande acompanhamento que reuniu pessoas de várias camadas sociais e as principais autoridades da cidade, foi sepultado ontem, às 11,30 horas, no Cemitério da Saudade, o empresário Lix da Cunha. O sepultamento estava marcado para às 10,30 horas e seu atraso se deu pelo grande número de amigos do morto que lhe foram levar suas despedidas.

Os sacerdotes Cônego Caram, padre Chiquinho e padre Busch celebraram missa de corpo presente, no Velório Municipal, onde o extinto estava sendo velado desde segunda-feira, à noite, quando faleceu.

Repercussão

A morte de Lix da Cunha repercutiu intensamente na cidade. Engenheiro dos mais renomados, construtor altamente conceituado e responsável pelo Grupo de Empresas Lix da Cunha, ele era relacionado nos mais diversos setores da cidade, o que fez com que seu enterro fosse acompanhado por grande número de pessoas.

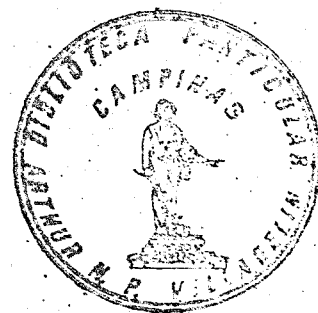
As empresas que pertencem ao grupo Lix da Cunha paralisaram suas atividades ontem, em sinal de luto pela morte de seu fundador.



Na capela, o último adeus

Diário do Povo

Campinas, quarta-feira, 08 de agosto de 1984



CORREIO POPULAR 19-NOV-1985

Luiz Antonio Granzotto



Nova denominação da via Suleste

Agora, av. Lix da Cunha

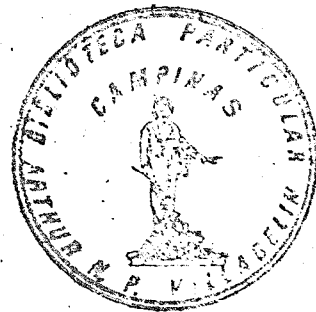
A via Suleste, localizada entre o trevo da via Anhangüera e a Ferroviária Municipal tem, agora, novo nome: avenida Lix da Cunha. A oficialização do novo nome da via foi feita ontem em cerimônia realizada no local, onde o prefeito José Roberto Magalhães Teixeira inaugurou um busto de bronze em homenagem ao construtor Lix da Cunha.

Estiveram presentes à cerimônia, além do prefeito municipal, o presidente da Câmara, Carlos Cruz e parentes do homenageado: Nair Valen-

te da Cunha Penteadó, seus filhos, José Carlos Valente da Cunha e Lina Valente da Cunha, nora, genro e netos, além de autoridades civis, militares e religiosas.

O prefeito Magalhães Teixeira, em sua justificativa pela escolha do nome do construtor Lix da Cunha para dar nome à via Suleste, ressaltou os grandes serviços prestados pela família Lix da Cunha à comunidade, inaugurando, em seguida, o busto de bronze, obra do artista campineiro Fausto Mazzola.

("Correio Popular" de Campinas de 19-11-1985)



A Diretoria da CONCRELIX S/A - Engenharia de Concreto.
Cumprе o doloroso dever de comunicar o falecimento
de seu diretor- presidente:

DR. LIX DA CUNHA

Ocorrido ontem em nossa cidade. Ao mesmo tempo convida os parentes e amigos para o funeral que será hoje, às 10:30 horas, no Cemitério da Saudade, onde o corpo está sendo velado.



A diretoria da PEDRALIX S/A - Indústria e Comércio cumpre o
doloroso dever de comunicar o falecimento
de seu diretor presidente:

DR. LIX DA CUNHA

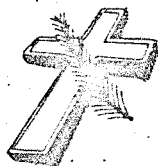
Ocorrido ontem em nossa cidade. Ao mesmo tempo convida os parentes e amigos para o funeral que será hoje, às 10:30 horas, no Cemitério da Saudade, onde o corpo está sendo velado.



A Diretoria da CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA
LIX DA CUNHA S/A.
Cumprе o doloroso dever de comunicar o falecimento
de seu diretor- presidente:

DR. LIX DA CUNHA

Ocorrido ontem em nossa cidade. Ao mesmo tempo convida os parentes e amigos para o funeral que será hoje, às 10:30 horas, no Cemitério da Saudade, onde o corpo está sendo velado.



A diretoria da LIX EMPREENDIMENTOS -
Administração de Negócios S/C Ltda.
Cumprе o doloroso dever de comunicar o falecimento
de seu diretor- presidente:

DR. LIX DA CUNHA

Ocorrido ontem em nossa cidade: Ao mesmo tempo, convida os parentes e amigos para o funeral que será hoje, às 10:30 horas, no Cemitério da Saudade, onde o corpo está sendo velado.

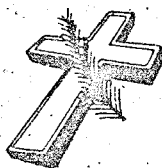


COMUNICADO

AS EMPRESAS LIX comunicam que em respeito ao falecimento de seu diretor-presidente

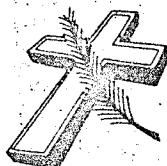
DR. LIX DA CUNHA

falecido ontem em Campinas permanecerão fechadas no dia de hoje.



A FAMÍLIA DO SAUDOSO LIX DA CUNHA

Ainda sob o doloroso impacto, participa seu falecimento ocorrido ontem em nossa cidade. Seu sepultamento dar-se-á HOJE, às 10:30 horas, no Cemitério da Saudade, em cujo velório o corpo está sendo velado.



Os funcionários das EMPRESAS LIX
cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento
de seu diretor-presidente:

LIX DA CUNHA

ocorrido ontem em nossa cidade. Convida também os parentes e amigos para o funeral que será hoje, às 10:30 horas, no Cemitério da Saudade onde o corpo está sendo velado.